

Hemodiálise causa

46ª morte em Recife

FORTALEZA — O número de vítimas entre pacientes submetidos a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR), de Caruaru, em Pernambuco, subiu ontem para 46, com a morte de Lindalze Soares, 53 anos. Em Recife, há 48 internados que apresentaram sintomas de intoxicação depois de atendidos no setor de hemodiálise. Dois estão na UTI. Os diretores do IDR, Antônio Bezerra Filho e Bráulio Coelho, foram indiciados por homicídio culposo pela Polícia Civil de Pernambuco.

O IDR abandonou no armazém da Companhia Docas em Fortaleza, desde 15 de outubro de 1994, um lote de 120 litros de Renalin, esterilizante usado na hemodiálise que foi importado do Renal System, em Minnesota (EUA). O medicamento, que teve a data de validade vencida em 3

de junho de 1995, foi encontrado na quinta-feira passada pelo fiscal José Jesus Ferreira, da Receita Federal, durante operação-padrão iniciada após a greve da categoria.

A subdelegada da Receita Federal, Fátima Gondim, estranhou “o descaso do IDR, que não mandou buscar um medicamento pelo qual pagou”. Fátima contestou o advogado do IDR, Gilberto Marques, que culpou a burocracia da Receita pela não-liberação do produto. “Há no mínimo uma desorganização nisso tudo. O medicamento estava liberado pela alfândega”, disse Fátima.

Gilberto Marques informou que, em substituição ao Renalin, o IDR importou o Proxetafne, “um filtro osmótico, esterilizador do filtro capilar”.